



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

A epopeia de Horácio Manuel

(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

César de Oliveira Marques

A epopeia de Horácio Manuel

César de Oliveira Marques

Horácio Manuel, filho de militar, já estava acostumado com a vida itinerante do pai. Com seus 11 anos, já havia morado em diversas cidades. Tinha uma irmã mais velha e um irmão mais novo.

Horácio nunca se importara com o lugar no qual iria estudar. Tinha facilidade em fazer amigos. Quando sua irmã chegou à oitava série do primeiro grau, foi matriculada no Colégio Militar do Rio de Janeiro - a Imperial Casa de Tomás Coelho, o mais antigo Colégio Militar do Sistema Colégio Militar do Brasil. Horácio vira toda a empolgação e orgulho da irmã, mas aquilo tudo não lhe dizia muito. Ele estava feliz no colégio onde estudava. Tinha amigos, participava de equipe desportiva, fazia aulas de música e a cantina tinha salgados deliciosos. O que mais um aluno poderia querer de uma escola?

Eis que Moros, com toda a sua inevitabilidade, traçou o destino da família de Horácio: seu pai fora transferido para Brasília. E assim começou, sem que Horácio soubesse, a epopeia de nosso herói.

Colégio Militar de Brasília (CMB). Essa foi a porta de entrada de Horácio no Sistema Colégio Militar do Brasil. Mas para os desavisados que possam vir a pensar que o percurso de Horácio seria fácil, digo o seguinte: o CMB era a própria Quimera. Uma fera gigante com três cabeças. Extremamente imponente e assustadora. Professores e alunos desconhecidos. Quatorze turmas de sétima série. Três cantinas. Diversos ônibus escolares. Diante daquele cenário que se assemelhava ao Tártaro, Horácio começou a aprender, ainda que de maneira imperceptível, que a dificuldade está nos olhos de quem vê. *Cronos* fez com que os dias de Horácio passassem sem percalços, e *Kairós* lhe mostrou que a Quimera era, na verdade, uma grande ilusão. Horácio começou a perceber que havia muito a aprender naquele colégio. Datilografia, Geometria Descritiva e Matemática, dentre outras matérias. Fez amigos, aprendeu a praticar esportes nas aulas

de Educação Física e foi membro do grêmio da Força Aérea. Sob as bênçãos de Apolo, integrou a percussão da banda de música do CMB, desfilando por dois anos na parada militar do dia 07 de setembro.

Foi no CMB, também, que Horácio teve seu primeiro contato com o Oráculo de Delfos: a Companhia de Alunos. Os monitores, que mais pareciam os sacerdotes do oráculo, estavam em toda a parte. Nada lhes escapava. E sempre que algo de errado acontecia, lá estavam os monitores para anotar o número do aluno. Uma vez tendo seu número anotado, era marcado um encontro presencial com o supremo sacerdote: o Comandante de Companhia. Nesse encontro, aquele que teve seu número registrado tentava justificar para o Comandante de Companhia o motivo do erro. Caso o sacerdote supremo entendesse que havia motivo que justificasse a falta, nada acontecia com o aluno. No entanto, se não houvesse justificativa, o Comandante punia disciplinarmente o aluno, de acordo as normas para a aplicação de punições disciplinares. Nada era feito de maneira arbitrária. Tudo estava escrito. Da mesma maneira que os monitores anotavam os alunos que faziam besteira, os que tinham o comportamento exemplar também eram anotados, elogiados e exaltados perante os demais alunos.

A essa altura, Horácio Manuel já havia feito amigos, já conhecia os monitores, mapeara todos os recantos do colégio e havia se adaptado ao sistema de ensino. *Moros*, mais uma vez, resolveu alterar os rumos da família de Horácio. O Rio de Janeiro seria sua próxima morada.

Colégio Militar do Rio de Janeiro. Foi esse o segundo colégio militar do sistema a ser frequentado por nosso herói. Logo na entrada do primeiro dia, *Fobos* o esperava. Havia relatos de que os alunos do CMRJ eram esfinges, ciclopes, górgonas e mantícoras. Horácio agora deveria enfrentar seu próprio labirinto de Creta: em algum lugar o Minotauro estaria de tocaia para pegá-lo. Já tendo vivenciado algo parecido durante suas primeiras semanas no CMB, Horácio torcia para que *Élpis* ainda estivesse na caixa de Pandora. *Kairós e Cronos*, mais uma vez, trabalharam com calma e precisão. Não levou muito tempo para que Horácio percebesse que não havia esfinges, ciclopes, górgonas, mantícoras, e nem labirintos com minotauros.

No entanto, o 2º grau mostrava-se um desafio à altura dos 12 trabalhos de Hércules. Seriam três anos extremamente desafiadores, nos quais Horácio Manuel deveria decidir o caminho que o levaria ao Monte Olimpo. Tal qual Ariadne ajudou a Teseu no

labirinto, para que escapasse do Minotauro, os professores os docentes estendiam o fio de lã que o guiaria para fora do labirinto, rumo à escolha de uma carreira profissional.

No CMRJ, Horácio travou contato com entidades novas: Vó Dica, a dona da cantina e personificação de Deméter. Não há nenhum ex-aluno da década de 1990 que não se lembre de Deméter bradando na cantina: “Batata, cadê o sanduíche do aluno? Bora, Batata!”. Outro personagem foi o Comandante do Corpo de Alunos: coronel Gilderoy. Apesar de, em um primeiro momento, o comandante do Corpo de Alunos assemelhar-se à encarnação de *Érebus*, devido à sua altura e a seu semblante fechado, ele liderava os alunos pelo exemplo. Todos os dias ele estava no portão de entrada recebendo e cumprimentando todos os alunos. Sempre muito justo em suas decisões. Outras características marcantes do coronel Gilderoy eram a onipresença e a onisciência. Havia uma lenda entre os alunos que bastava um punhado de poeira no chão para que o coronel Gilderoy se materializasse e evitasse que os alunos fizessem alguma besteira. Horácio, certa feita, observou um vento estranho soprando na copa das árvores e olhou para cima. Quando ele olhou para frente, lá estava o coronel Gilderoy. Pensava-se que ele tinha algum pacto com Zeus.

Durante os três anos no CMRJ, Horácio fez parte da equipe de basquete campeã dos Jogos do Eixo Rio-Brasília, equipe que mais parecia os Trezentos de Esparta enfrentando o exército persa de Xerxes. Ali, Horácio aprendeu que, durante as competições, todos eram adversários, e não inimigos. Durante as competições reviu e matou as saudades de colegas que fizera na época em que estudou no CMB.

Foi no CMRJ, também, que Horácio Manuel fizera amizades dignas de Damão e Pítias. Amizades que perduram até os dias de hoje.

O caminho escolhido por Horácio para chegar ao Monte Olimpo foi o da vida castrense, e, assim, nosso herói entrou para o Exército com a triste certeza de que nunca mais faria parte do Sistema Colégio Militar do Brasil.

Alguns anos depois, Momo, provavelmente em alguma conversa com *Moros*, convenceu-o a, mais uma vez, fazer com que Horácio Manuel fizesse parte do Sistema Colégio Militar do Brasil. Dessa vez, seria o Colégio Militar de Juiz de Fora, o almozinho da equipe de basquete do CMRJ no II jogos do eixo Rio-Brasília.

Horácio, então militar do Exército, fora transferido para o CMJF, e assumiu a função de Comandante de Companhia. *Mnemósine* imediatamente assumiu o protagonismo das ações. Fez Horácio lembrar de tudo o que gostara e do que não gostara quando fora aluno do CMB e do CMRJ. Horácio prometeu para si mesmo que tentaria ajudar os alunos ao máximo: falaria para eles tudo aquilo que não tinha ouvido quando fora aluno. Contudo, naquele ano o mundo fora assolado por uma peste, e os alunos tiveram que assistir às aulas remotamente. Em consequência disso, Horácio conheceu uma face desconhecida do Colégio Militar: a face dos bastidores da docência. Quando era aluno, nosso herói nem imaginava o trabalho que dá para manter toda a estrutura de um Colégio Militar. E, de fato, durante a peste, os colégios militares esforçaram-se e passaram a ministrar aulas virtuais. O CMJF, em duas semanas, teve que gerir aulas para seus quase mil alunos em regime exclusivamente virtual.

Com a diminuição da peste, o CMJF preparou-se para receber novamente os alunos em seus muros, pedindo para *Hígia* que protegesse a todos. Tudo deu certo, e, no ano seguinte, as aulas presenciais retornaram.

Mais uma vez *Moros*, que me parece ter aprendido alguma coisa como Momo, fez com que Horácio Manuel assumisse o Comando do Corpo de Alunos do CMJF, o maior desafio da vida profissional de Horácio. Nesse ponto da jornada, Horácio teve uma catarse. Ele percebeu que, agora, ele e o Corpo de Alunos eram aquilo que, como aluno, ele via como os desafios de Hércules, o labirinto do Minotauro e todos os obstáculos que poderiam existir. A catarse deu-se quando ele notou como essa visão estava equivocada. No dia a dia, Horácio percebia a dedicação dos monitores e dos Comandantes de Companhia. Os Oráculos de Delfos, na verdade, muitas vezes eram pais, mães, irmãos e irmãs que os alunos não tinham em casa. Eram o carinho e o afago que os alunos não recebiam da vida. Eram o ouvido para um desabafo, ou um puxão de orelha necessário. Os monitores e os Comandantes de Companhia eram, muitas vezes, tudo aquilo que os alunos não tinham. Horácio observou, certa vez, um aluno chegar no CMJF sem a jupon, em um dia muito frio de chuva. Ao ver o aluno molhado e passando frio, uma monitora, sem dúvida, sob a influência de Gaia e sob a batuta de Atena, conseguiu uma farda limpa, seca e uma jupon para o aluno. Depois disso, a monitora secou a farda molhada com um ferro de passar roupa, em cima da sua mesa de trabalho. Se isso não é amar o que se faz, e a quem se faz, os conceitos de Horácio deveriam ser revistos.

E assim se encerrou a epopeia de Horácio Manuel, que, sob as bênçãos do Panteão grego, pode ser inventado e louvado em toda a sua inteireza, para os dias que se seguem...

Glossário de citações greco-latinas (em ordem de aparição):

- **Horácio:** Quinto Horácio Flaco, filósofo romano;
- **Moros:** o Deus do destino;
- **Quimera:** é uma figura mística caracterizada por uma aparência híbrida de dois ou mais animais e a capacidade de lançar fogo pelas narinas, sendo, portanto, uma fera ou besta mitológica;
- **Tártaro:** o mundo inferior é formado por cavernas escuras e cantos obscuros, localizado muito abaixo do Reino de Hades, o mundo dos mortos;
- **Cronos:** é a **personificação do tempo**. Atualmente, cronos é a **definição do tempo cronológico e físico**, compreendido como os anos, os meses, os dias, as horas, os minutos, os segundos, etc.
- **Kairós:** Kairós era filho de **Cronos**, deus do tempo e das estações, e que, ao contrário de seu pai, expressava uma ideia considerada metafórica do tempo. Pode-se entender que o chamado "kairós" é um **momento oportuno único**;
- **Apolo:** deus do Sol, da música, das artes, da profecia etc.;
- **Oráculo de Delfos:** O Oráculo de Delfos era um grande local sagrado da Grécia Antiga, dedicado ao deus Apolo (deus da luz, sol, profecia e verdade);
- **Fobos:** deus do medo;
- **Esfinges:** criatura com corpo de leão, cabeça de mulher e um par de asas multicoloridas. Ela guardava a cidade de Tebas e matava todos aqueles que não conseguissem responder seu enigma.
- **Ciclopes:** Um tipo de gigante que tem um único olho resistentes ao fogo;
- **Górgonas:** Três irmãs monstruosas cujos cabelos eram serpentes vivas venenosas.
- **Mantícoras:** Uma criatura com cabeça de homem, três fileiras de dentes de tubarão, corpo de leão, olhos de cores diferentes, cauda de escorpião que é utilizada para atirar espinhos venenosos que matam qualquer ser. Algumas variantes acrescentam asas de morcego ou de dragão.
- **Minotauro:** criatura com cabeça de touro e corpo de homem.
- **Élpis:** deusa da esperança;
- **Caixa de Pandora:** caixa onde os deuses colocaram todas as desgraças do mundo, entre as quais a guerra, a discórdia, as doenças do corpo e da alma. Contudo, nela havia um único dom: a esperança.
- **Héracles, ou Hércules:** Herácles era um herói (filho de um deus com um mortal, que possuía poderes especiais). Ele era filho de Zeus (deus dos deuses) com uma mulher mortal.
- **Ariadne e Teseu:** Ariadne ajudou a Teseu a sair do labirinto do Minotauro dando-lhe um novelo de lã, para que Teseu pudesse marcar seu caminho de volta à saída do labirinto;
- **Deméter:** deusa da agricultura, da fartura e da colheita;
- **Érebos:** personificação das trevas e da escuridão;
- **Damão e Pítias:** a lenda de Damão e Pítias simboliza a confiança e a lealdade de uma verdadeira amizade;

- **Momo:** deusa do sarcasmo. É a personificação do sarcasmo, das burlas e da ironia.
- **Mnemósine:** deusa da memória;
- **Hígia:** deusa da saúde;
- **Gaia:** Deusa da Terra, Mãe geradora de todos os deuses e criadora do planeta; e
- **Atena:** deusa da sabedoria.